

PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS DESENCADEADOS PELA ADJUNÇÃO DOS SUFIXOS *-ÇON (-ÇÃO)* E *-MENTO* EM PORTUGUÊS ARCAICO.

Natália Cristine Prado, Gladis Massini-Cagliari. – Lingüística – Letras – Departamento de Lingüística – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

O objetivo desta comunicação é o mapeamento de processos morfofonológicos desencadeados pela derivação, isto é, processos que alteram a forma dos morfemas, gerando alomorfias em vários níveis, condicionadas pela adjunção de dois sufixos específicos: os sufixos *-çon (-ção)* e *-mento*. Trata-se de um estudo morfofonológico a partir de uma abordagem de sincronia no passado, que focaliza o período arcaico da língua conhecido como trovadoresco (séculos XII-XIII).

Segundo Mattos e Silva (2006), estudar o passado de qualquer língua torna-se importante para uma explicação dos mecanismos lingüísticos cognitivos e psicológicos presentes na base dessas línguas, além do fato de que dados empíricos de períodos passados fornecem elementos para explicação de fenômenos que ocorrem no uso presente de uma língua. Já que no período arcaico da língua portuguesa ainda não se explicitara a norma e o Português Arcaico escrito, representação do falado, pôde mover-se livremente sem a força normativa das gramáticas, temos a variação como sua característica principal. Sendo assim, através dos estudos morfofonológicos do período arcaico é possível observar a evolução da língua portuguesa e esclarecer eventuais variações que ocorrem no uso atual da língua.

O *corpus* é constituído das 420 Cantigas de Santa Maria, de autoria do rei Afonso X de Castela, o sábio, mas escritas em galego-português (cf. Mettmann, 1986, 1988, 1989, 1972). Nesta etapa da pesquisa, foram mapeadas todas as ocorrências de palavras que apresentam os sufixos em análise, a partir do *Lessico in rima*, de Betti (1997), que fez um levantamento de todas as rimas possíveis nas 420 Cantigas de Santa Maria, de Afonso X, e de todas as entradas lexicais que aparecem nessa posição. Como os sufixos analisados formam substantivos a partir de verbos, foi feito um levantamento do verbo de origem e foram excluídas as palavras que apresentam dúvidas quanto sua origem verbal. Dessa forma, apresentamos abaixo os números das ocorrências de palavras em *-çon* e *-mento* encontradas no *Lessico in rima* que serviram de dados para nossa análise e uma lista com as palavras e seus verbos de origem separadas pelos tipos de processos morfofonológicos verificados, que alteram os radicais dos verbos adjungidos a esses sufixos formadores de nomes.

Tabela 1 - Dados para a análise

Sufixos	Ocorrências	
	quantidade (números absolutos)	%
<i>-çon</i>	19	44%
<i>-mento</i>	24	56%
Total	43	100%

Tabela 2 - Processo de Justaposição

-mento		-çon	
Atrever-se	Atrevemento	Criar	Criaçon
Avondar	Avondamento	Descomungar	Descomungaçon
Bastir	Bastimento	Encarnar	Encarnaçon
Castigar	Castigamento	Escantar	Escantaçon
Comprir	Comprimento	Estremar	Estremaçon
Cousir	Cousimento	Orar	Oraçon
Delongar	Delongamento	Salvar	Salvaçon
Deteer	Deteimento	Saudar	Saudaçon
Enssinar	Enssinamento	Tentar	Tentaçon
Entender	Entendimento	Trebolar	Trebolaçon
Enterrar	Enterramento	-----	-----

Falir	Falimento	-----	-----
Firmar	Firmamento	-----	-----
Fondar-se	Fondamento	-----	-----
Mandar	Mandamento	-----	-----
Mudar	Mudamento	-----	-----
Pensar	Pensamento	-----	-----
Renembrar	Renembramento	-----	-----
Salvar	Salvamento	-----	-----
Tardar	Tardamento	-----	-----

Tabela 3 - Processo de Alomorfia da Vogal Temática

-mento		-çon	
Acorrer	Acorrimento	Esleer	Esleyçon
Entender	Entendimento	Offerir	Offereçon
Perder	Perdimento	Perder	Perdiçon
Merecer	Merecimento	-----	-----

Tabela 4 - Processo de Haplologia

-mento		-çon	
-----	-----	Beeizer	Beeiçon
-----	-----	Entençar	Entençon
-----	-----	Ofrecer	Ofreçon
-----	-----	Ongir	Onçon
-----	-----	Tender	Tençon

Tabela 5 - Processo de Alomorfia do Radical: Ensurdimento de Consoante

-mento		-çon	
-----	-----	Pedir	Petiçon

Diante desses dados, pudemos observar que a maioria palavras analisadas (56%) faz derivação em *-mento*, assim, pelo menos nesse recorte do *corpus*, esse sufixo se mostra mais produtivo do que o outro sufixo nominalizador considerado: *-çon*. A partir da tabela 2, pode-se perceber que a maior parte das palavras incorpora o sufixo pelo processo de justaposição, no qual o sufixo é adicionado à base sem provocar mudanças de ordem morfofonológica. A partir das tabelas 3, 4 e 5, pode-se observar que foram encontrados três processos morfofonológicos, desencadeados pela adjunção dos sufixos analisados: alomorfia da vogal temática, haplologia e ensurdimento da consoante. Desses processos morfofonológicos apenas a alomorfia da vogal temática ocorre em palavras com derivação em *-mento* os outros processos se restringem às palavras com derivação em *-çon*., o que mostra que o sufixo *-mento* parece desencadear menos processos morfofonológicos em Português Arcaico do que o sufixo *-çon*.

Dos três processos encontrados, o que se mostrou mais produtivo nas palavras em com derivação em *-çon* foi a haplologia que, segundo Crystal (2000, p.137), é um processo no qual ocorre a omissão de sons numa sequência de articulações parecidas; pode se tratar, por exemplo, da queda de uma das sílabas da palavra.

Exemplo: **Ofrecer** -- Ofrece + *-çon* = *Ofreceçon > Ofreçon

Nesse caso podemos observar a queda da sílaba *-ce-* o que pode ser explicado pelo fato de que as duas sílabas são iniciadas pela mesma consoante fricativa apical [s], ou seja, os traços da consoante inicial da sílaba são os mesmos.

Abaixo apresentamos um balanço final das análises dessa fase da pesquisa.

Tabela 6 - Ocorrência dos processos encontrados

Processos	Ocorrências			
	<i>-con</i>		<i>-mento</i>	
	quantidade	%	quantidade	%
Justaposição	10	53%	20	84%
Alomorfia da vogal temática	3	16%	4	16%
Haplogia	5	26%	--	--
Alomorfia do Radical: ensurdecimento da consoante	1	5%	--	--
Total	19	100%	24	100%

Diante das análises feitas e dos resultados obtidos, podemos perceber que os processos morfofonológicos encontrados são produtivos em Português Arcaico, quando se verifica o contexto para sua ocorrência, embora na maior parte das palavras houve apenas a justaposição dos sufixos, dada a ausência de contexto de aplicação dos processos morfofonológicos observados.

Desta forma, o presente trabalho é uma contribuição ao estudo da formação do léxico do português, buscando um melhor entendimento dos processos morfofonológicos que ocorreram na formação de palavras da nossa língua, em tempos passados.

Referencias Bibliográficas

BETTI, Maria Pia. **Lessico in Rima. Rimario e Lessico in Rima delle Cantigas de Santa Maria di Alfonso X di Castiglia**. Pisa: Pacini Editore, 1997.

CRYSTAL, David. **Dicionário de Lingüística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O Português Arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006.

METTMANN, Walter. **Alfonso X, el Sabio. Cantigas de Santa Maria (cantigas 1 a 100)**. Madrid: Castalia, 1986.

METTMANN, Walter. **Alfonso X, el Sabio. Cantigas de Santa Maria (cantigas 101 a 260)**. Madrid: Castalia, 1988.

METTMANN, Walter. **Alfonso X, el Sabio. Cantigas de Santa Maria (cantigas 261 a 427)**. Madrid: Castalia, 1989.

METTMANN, Walter. **Alfonso X, el Sabio. Cantigas de Santa Maria: Glossário**. Coimbra: Universidade, 1972.

Bolsa: PIBIC / CNPq